

A VIOLETA

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

REDACTORES:

Cícero Saminha, Cícero Claudio e Flavio Dutra

Anno I || Florianopolis, 26 de Novembro de 1899 || N. 4

ASSIGNATURA

Por mez	500
Pagamento adiantado	
—	
Num. avulso—do dia	100
» » —atrazado	200

Redacção: Praça General Osorio, n. 11

AVIZOS

Toda a correspondencia d'A VIOLETA deve ser dirigida para a rua João Pinto n. (Gabinete Typog. de M. Callado)

Não se devolve originaes, mesmo os que não se publicar, e nada se accita sobre politica.

Aos assignantes é gratis toda a publicação, exceptuando-se annuncios.

Os operarios

Enorme raça, soberbas estrelas que brilham no universo do trabalho, tendo como armas de combate o compasso e o lapis, a serra e a lima e tantos outros irmãos de luta.

Embora a aristocacia não olhe essas machinas-homens com a attenção que merecem, os operarios, tranquillos, animados pelos canticos do trabalho, caminham de frente erguida, não com a ambição, nem fascinados pelo ouro, mas em busca da preciosidade, rara do escudo que é para

elles a mais bella das virtudes — a honra.

Felizmente, bem longe vão os tempos em que o operario representava um papel tão insignificante na sociedade que não se distinguiam esses filhos do trabalho; elles se curvavam ao passar de uma casaca e ao aceno de um barão. Ah! mas, como a borrasca que foge ao avistar a terna bonança, aquelle tempo já passou. E hoje, os operarios, que contam cerebros dotados de intelligencia esclarecida, conhecem o honroso posto que occupam no meio social e o prezam e o defendem com amor e energia.

Deante do edificio soberbo erguido por suas mãos callosas, ao contemplal-o, sente o operario certo orgulho, mas orgulho que é filho do seu labor e que quer dizer simplesmente— lutei e venci.

Bem dignos, sem duvida, são esses homens, braços do progresso, sustentaculos da grandeza material de sua patria.

O operario é, portanto, o filho do trabalho e que, infelizmente quasi sempre, faz ponto final na existencia— pobre, mas cercado pela honestidade e pela honra.

Lyrica

Encontraram-se n'um pégo
Dous desgraçados, oh flôr:
—Um de nascença era cêgo,
Outro era cêgo de amor.

Um não vio a luz do dia,
Senhora, quando nasceu;
A cegueira, nevoa fria,
O universo lhe escondeu.

Sendo cego de nascença,
O prí-neiro blasphemou,
Pois, envolta na descrença,
Sua alma a prece olvidou.

O segundo dos olhares
De alguém sentio m'il punhaes;
Cegou e vive nos mares
Dos desalentos fataes.

Um não vio a claridade,
Foi mais feliz e viveu;
Outro morre de saudade
Da luz do olhar que perdeu.

Cuidado, pois, que teus olhos
São dos que podem cegar.
E depois... Entre os escolhos
O ceguinho ir a guiar?

..

E' como os cêgos, querida,
O teu pobre trovador:
—Eu tenho a crença perdida,
Sou tambem cêgo de amor!...

CARVALHO ARANHA

(Do Livro de Santina)

O SOFFRER

A Elle

Meu Deos, bem triste que é a
palavra soffrer!

O que tenho eu feito para ser
victima de tão acerbo penar?

Minh'alma se contrae para não
deixar que tu vejas minha dôr...
tu, que lhe reubaste a tranquil-
lidade. N'estas horas de prazer.

em que a natureza é toda riso-
nha, não imaginas o que soffro!
Bem louca que eu era... mal sa-
b'a que, sob as delgadas pétalas
das mais delicadas flôres, se oc-
cultam agudos espinhos... Ebria
de seu aroma, deixei-me arrastar
cêgamente sobre estes espinhos
que me sangram profundamente.

Mas para que eu soffro? Para
veres que amo-te immensamente,
eternamente!

Acidalia

13 DE NOVEMBRO

Era para esta data, como de-
veis bem saber, que o Sr Falb,
sabio allemão, tinha annuciado
o fim do mundo, e que isto se
realisaria po: meio de um cometa
que, descendo do Firmamento, vi-
nha sobre o nosso planeta envol-
vendo-o na sua enorme cauda,
amedrontando com isso a maior
parte do Universo.

Este dia era esperado porque,
nas noites de 12 e 13 do corrente,
foi grande o numero de pes-
soas que andavam pelas ruas,
como em romaria, para verem o
tal cometa: uns iam a estes pas-
seios por uma simples distrae-
ção ou para apreciarem a chuva
de estrellas candentes, annuncia-
da tambem para a noite de 13;
outros iam receiosos por se te-
rem fanatisado com a prophecia
do Sr. Falb, e por fim nada acon-
teceu.

Não admira que o cometa não
destruisse a terra, porque foi lo-
go desmentido pelos melhores
sabios do mundo, porém, que não
fosse visivel a chuva de estrellas
candentes, feita publico por a-
quelles que desmentiram o sabio
allemão... é para admirar!

A natureza mostrou mais uma vez o seu predomínio ante estes grandes salões.

Em 16 — 11 — 99.

C. B.

AMOR

*A' innocente N****

Era á tardinha. O sol ia escondendo-se por entre as montanhas, a noite approximava-se e os passarinhos voavam em busca de seus formosos agasalhos...

E só tu, oh, criança innocente, não pensavas em procurar o teu mimoso ninho! Passeavas, rias, brincavas, e sómente dizias:— Eu quero rir e brincar, emquanto vejo ao meu lado a innocencia, e não conheço o sentido da mysteriosa palavra—amor!

Tens razão. Diverte-te, porque mais tarde haveis de conhecê-la e então lembrar-te-lhas do passado, da tua pura innocencia e direis á propria consciencia: Meu Deus, quem nunca podesse conhecer tão irresistível palavra! que hoje faz-me tanto soffrer... e porque? —Porque amo e não sou amada!

FLAVIO DUTRA

LUCTAR

Quando sentires a frente
A duros golpes vergar,
Quando já sem horisonte
A escuridão te cercar;
Ainda assim, miserando,
Nunca deixes de luctar,
Que é melhor morrer luctando
Que pusilanime expirar!

BERNARDO TAVEIRA JUNIOR

Pelotas.

— « » —

Idyllio

A' sombra de uma laranjeira em flôr, onde esvoaçam nuvens de insectos, que descem e que vão depois aos céos contar ao sol o que é o amor; onde o jasmim, flôr dos cumes, por pasentempo ou simples brincadeira, desafia a magnolia em aromas, ahí, cercada de vagalumes e chrysalidas, vive uma garbosa roseira.

Uma rosa, por entre as esmeraldinas folhas daquelle arbusto, treme de prazer, sentindo sobre suas petalas delicadas os péssinhos de uma borboleta azul. A sua corolla abre-se para implorar um beijo ao volúvel insecto.

—«Sou tua, diz-lhe a flôr.

—«E eu, o mais fiel dos namorados, responde a borboleta

Mentira, leitora, a borboleta tem os olhos voltados para uma camelia; julga-a talvez mais perfumosa que a sua amante e já se prepara para voar em busca de novas curcias.

E voa, e abandona a rosa, que triste supplica um beijo, mais um beijo.

«Espera, diz-lhe o insecto, espera!» Mas as suas azitas conduzem-n'o para a camelleira.

Mas a camelia não tinha aroma, mas a camelia não tinha vida!

E a saltar de flôr em flôr seguiu o *insecto mulher* o seu caminho de amores, em busca de novos idyllios. Na manhã seguinte, o jardineiro, ao vêr umas petalas de rosas esparsas pelo chão, murmurou:

«Que pena, era tão bonita!

M.

A SORTE

Lembras-te quando nós corriamos pelos verdejantes campos, atraz das liadas borboletas?

Lembras-te quando nós corriamos pelas praias, reunindo bellas conchinhas para as mimosas guarnições dos nossos amados jardinsinhos?

Oh, não te lembres, nem te importes...

Eramos pequenos... tínhamos dois corações... Cresceste, também cresci; és moça e eu moço; vives prasenteira no meio dos opulentos e eu... triste no meio dos desgraçados!

Hoje, talvez escarneças de minha infelicidade, mas amanhã, quando o sol, esse leão dos sidéreos, expandir seus deslumbrantes raios sobre o teu nobre palacio, quando a brisa perfumada pelos dobrados lyrios das vastas campinas, trazer a canção da nossa infancia e do nosso amor, — olha para o passado e lembra-te, oh, mulher, quem tu foste!

CICERO CLAUDIO

Noticiario

Está na cidade da Laguna, tratando de sua saude, o nosso amigo João B. Fernandes, director da S. D. P. João Caetano.

Saude e breve volta.

— « » —

«REPUBLICA»

Ao nosso illustre collega *A Republica* enviamos um significativo aperto de mão—pelo seu anniversario

Embora um pouco tarde, aproveitamos a primeira occasião que se nos offerece de cumprirmos esse dever.

Fez annos, a 24 do corrente, a exma. sra. d. Duartina Paiva, esposa do sr. João Paiva.

Parabens.

— « » —

Realisou-se domingo ultimo, no theatro Alvaro de Carvalho, o spectaculo que o Gremio de Amadores Catharinenses tinha annunciado.

O desempenho agradou.

— « » —

Com o presente numero, a *Violeta* completa o mez de Novembro. Prevenimos aos srs. assignantes que o pagamento relativo a cada mez de assignatura deve ser feito adiantamente; deixando de receber a nossa folha os que assim não procederem.

— « » —

O nosso collega de redacção, Enéas de Souza, está autorisado a fazer qualquer contracto de annuncios para a *Violeta*.

HORAS VAGAS

As decifrações das charadas do 1º Concurso são: Apesta, Açapé, Rozália, Terrada, Macoco, Ubaia, Brazil, Vagalume, Hydrophilo, Patola, Aipo, Papa-figo, e Prioridade. A decifração do logogripho é—Firmino Costa; a da syncopada é—Atalho ou Alho.

—Decifraram: D. Jaltahy, 14; Venus, 14; d. Olga Natividade 8; Oct. 13; Enéas, 9. A charada *Hydrophilo* não foi decifrada.

—Fica adiado o 2º Concurso para o n. seguinte, por não haver espaço n'este.

—Impr. no Gab. Typ. de M. Callado—
Rua João Pinto, n. 18